

A CORPORIFICAÇÃO PRESENTE NOS SINAIS DA LIBRAS: UMA ABORDAGEM DA LINGUÍSTICA COGNITIVA

Flanciêni Aline Rocha Ferreira (UERJ)

flan.uerj@hotmail.com

RESUMO

A língua brasileira de sinais (libras) é a língua brasileira sinalizada utilizada como meio de comunicação da pessoa surda. O aspecto visual-gestual presente na libras, leva a alguns pensarem que esta língua é limitada a apenas representações miméticas com as mãos, porém, apesar da iconicidade muito presente na libras, ela não é uma língua limitada, como cita Brito (1995), a sua estrutura linguística possibilita “a produção de um número infinito de construções a partir de um número finito de regras”. Neste trabalho, pretendemos analisar sinais da libras com base nos estudos sobre corporificação apresentados por Lakoff e Johnson, na obra *Metaphors We live by* (apud EVANS; GREEN, 2006). Através destes sinais demonstraremos que o conceito de corporificação se encontra também na libras. Para este estudo, selecionamos quatro sinais a partir do vídeo da música de Roberto Carlos “Como é grande o meu amor por você”, interpretada para libras por Naiane Ola. Salienta-se que os sinais selecionados do vídeo para essa análise são os que apresentaram corporificação. Entre as diversas linhas teóricas da linguística, nos basearemos nos postulados da linguística cognitiva, visto que tem como perspectiva a língua como uma forma conceptualizada, compreendendo-a em uma perspectiva mais ampla, pois considera as experiências externas na formação dos seus significados. Portanto, a linguística cognitiva contribui de maneira significativa na investigação da libras.

1. Introdução

A língua brasileira de sinais (libras) é a língua sinalizada utilizada pelo surdo como meio de comunicação. Diferente do que comumente se pensa, o aspecto visual-gestual presente na libras, leva a alguns pensarem que esta língua é limitada a apenas representações miméticas com as mãos, porém, apesar da iconicidade muito presente na libras, ela não é uma língua limitada, como cita Brito (1995), a sua estrutura linguística possibilita “a produção de um número infinito de construções a partir de um número finito de regras”. A linguística tem sido uma importante ferramenta para análises das línguas de sinais, no entanto, apesar de inúmeros estudos linguístico realizados na libras, são poucos se comprarmos às línguas orais, por isso ela ainda carece de pesquisas específicas nessa área. É importante ressaltar que não poderíamos tentar estudar a Libras nos baseando na língua portuguesa, pois ambas são distintas e possuem suas particularidades.

A libras não pode ser estudada tendo como base a língua portuguesa, por-

que ela tem gramática diferenciada, independente da língua oral. A ordem dos sinais na construção de um enunciado obedece a regras próprias que refletem a forma de o surdo processar suas ideias, com base em sua percepção visual espacial da realidade (BRITTO, 1995, p. 21).

Por isso se fazem necessários estudos linguísticos específicos para a investigação da libras, pois não se pode aplicar estudos da língua orais nas línguas de sinais, tendo em vista que são línguas diferentes.

Neste trabalho, iremos analisar sinais da libras com base nos estudos sobre corporificação apresentados por Lakoff e Johnson, na obra *Metaphors We live by* (apud EVANS; GREEN, 2006). Quatro sinais foram selecionados a partir do vídeo da música de Roberto Carlos “Como é grande o meu amor por você”, interpretada por Naiane Ola². Salienta-se que os sinais selecionados do vídeo para essa análise são os que apresentaram corporificação. Por questão de espaço, para que não tornasse esse trabalho muito extenso, mais um recorte foi feito e dentre os sinais que apresentaram corporificação foram selecionados aqueles que não se realizavam tendo como ponto de articulação o espaço neutro³.

Entre as diversas linhas teóricas da linguística, nos baseamos nos postulados da linguística cognitiva, visto que tem como perspectiva a língua como uma forma conceptualizada, compreendendo-a em uma perspectiva mais ampla, pois considera as experiências externas na formação dos seus significados. Portanto, a linguística cognitiva contribui de maneira significativa na investigação da libras.

2. A linguística cognitiva

A linguística cognitiva compreende que “a relação entre língua e mundo é mediada pela cognição” (FERRARI, 2011, p. 14). A linguística cognitiva acredita que a conceptualização, juntamente com a influência do mundo externo, constitui a língua. Desta maneira, para a linguística cognitiva, forma e significado não estão separados, mas antes estão inter-

² O vídeo se encontra disponível pelo endereço eletrônico:
<<http://www.youtube.com/watch?v=fR4qcgmF3IQ>>.

³ Espaço neutro – o ponto de articulação é o local onde o sinal se inicia e é realizado, pode estar marcado pelo contato das mãos em alguma parte do corpo. Quando as mãos se tocam (ou não), sem tocar outra parte do corpo, dizemos que o sinal é realizado em espaço neutro. Há sinais executados com apenas uma mão e outros com ambas. Fonte:
<http://www.sedis.ufrn.br/bibliotecadigital/pdf/TICS/Livro_MOD2_LIBRAS_Z_WEB.pdf>.

ligados, e a gramática é vista como um acontecimento dinâmico.

Segundo o linguista cognitivo, Langacker (2000), significado está ligado a conceptualização. Por isso ao analisar os sentidos, a conceptualização é de fundamental importância na investigação da língua. O termo *conceptualização* compreende as experiências sensoriais, sinestésicas/ cinésicas e emotivas e o reconhecimento do espaço no mundo (social, físico e linguístico).

Um dos princípios que orientam a linguística cognitiva é a corporificação, em que se investigam as influências presente na linguagem originadas das experiências que o homem tem sobre seu corpo e seu espaço em que ocupa no mundo. Quando dizem, por exemplo, “ele tem visão para os negócios”, significa alguém que tem a capacidade de ver além. Nessa frase, *visão* não está relacionada aos olhos físicos, mas se trata de uma metáfora que utiliza um sentido (visão) advinda de nossa experiência corporal, relacionando, então, com a capacidade que alguém tenha em observar detalhes e possibilidades referente à área de negócios empresariais.

Observa-se que a corporificação não está presente apenas nas línguas orais, vemos também sua ocorrência nas línguas de sinais. As línguas de sinais por utilizarem o espaço visual-gestual como meio de comunicação, possibilita observamos a corporificação claramente em muitos sinais. Naturalmente, como uma língua, a libras apresenta também em muitas estruturas a conceptualização do mundo externo.

Este artigo irá, de forma sucinta, observar alguns sinais da libras em que podemos identificar a presença do conceito de corporificação neles. E assim analisarmos como este conceito ocorre na libras.

3. Corporificação

A corporificação (*embodiment*) procura analisar como que seres humanos relacionam, na língua, o mundo a sua volta, tendo como ponto de referência o seu próprio corpo, a si próprio como um ser inserido no espaço.

Lakoff e Johnson (2002, p. 28) comentam:

A mente seria “corporificada”, isto é, estruturada através de nossas experiências corporais, e não uma entidade de natureza puramente metafísica e independente do corpo. Da mesma forma, a razão não seria algo que pudesse transcender o nosso corpo: ela é também “corporificada”, pois, origina-se tan-

to da natureza de nosso cérebro, como das peculiaridades de nossos corpos e de suas experiências no mundo em que vivemos. Com isso, desconstrói-se o dualismo cartesiano entre corpo e mente.

A fonte base de nossa percepção seria o corpo, e a partir dele conceptualizamos as realidades do mundo, e estas conceptualizações se refletem na língua.

De acordo com Evans e Green (2006), a estrutura conceitual que estabelecemos com o mundo é corporificada, pois “a natureza de nossa encarnação determina e delimita o alcance e a natureza dos conceitos que podem ser representado” (EVANS; GREEN, 2006, p. 176).

Ao darmos sentidos novos a itens lexicais, a estrutura conceitual se utiliza de nossa experiência corporificada, pois a estrutura semântica reflete essa estrutura conceitual. Evans e Green apresentam um quadro para explicar esta construção (p. 177, 2006):



Figura 1 – Da incorporação ao significado linguístico.

A respeito das relações conceituais corporificadas, Evans e Green observam que, por exemplo, a nossa forma ereta de andar implica na nossa maneira de conceptualizar os espaços “em cima” e “em baixo”, entendendo que esses dois são distintos. Devido à gravidade presente no espaço, os objetos caem caso não haja uma base que os segurem, e para pegá-los, devido a nossa forma ereta vertical, precisamos nos abaixar para pegá-lo, mas logo após subimos nos colocando na posição ereta (estado “normal” do corpo) novamente.

Por essa razão, o espaço “em baixo” é um estado entendido como incomum, por isso, colocado em muitos sentidos como “ruim”, adotando um sentido negativo para ele. Enquanto que “em cima”, como é o espaço

comum do corpo (ereto) seria o estado “bom”, sendo assim, carregado de sentido positivo. Esta relação, segundo Johnson (*apud* EVANS; GREEN, 2006, p. 178) dá origem ao esquema de imagem *UP-DOWN* (BOM É PARA CIMA).

Vejamos alguns exemplos na língua portuguesa:

- (1) Está tudo em cima para a festa hoje à noite?
- (2) Ele está muito para baixo hoje porque perdeu o campeonato.
- (3) Levante este ânimo, você vai conseguir vencer.

Nos exemplos 1 e 2, vemos que as expressões “em cima” e “baixo”, representam respectivamente, sentido positivo e sentido negativo. Pois estar tudo “em cima” (exemplo 1) é estar tudo certo, tudo bem. No exemplo 2, vemos que “para baixo” significa estar triste. Já no exemplo (3), a palavra “levantar” supõe um movimento de baixo para cima, estar com o ânimo para baixo é estar triste, e ao levantá-lo, assim a pessoa estará bem. Esses foram alguns exemplos de como conceptualizamos o mundo relacionando a nossa própria experiência encarnada.

Observamos que a corporificação se apresenta também na libras. Pois em muitos sinais, vemos relacionarem-se com uma realidade da experiência corporal. É isto que tentaremos observar em nosso trabalho.

Mais a frente, iniciaremos nossa análise sobre corporificação presente nos sinais da libras, mas antes discorreremos um pouco sobre o que é a libras e sua colocação como língua no Brasil.

4. A língua brasileira de sinais (libras)

As línguas de sinais são um sistema linguístico utilizado pelos surdos como meio de comunicação. É uma língua que nasceu de forma natural devido a uma necessidade de comunicação.

No Brasil, a língua brasileira de sinais (libras) foi reconhecida oficialmente como língua em 2002 pela Lei 10436/2002 e pelo Decreto 5626/2005, sendo a segunda língua oficial do país. Esse reconhecimento representou uma conquista para a comunidade surda, pois as línguas de sinais eram vistas antes como um meio limitado de comunicação e expressão, e, por isso, não sendo reconhecidas como língua.

Enquanto nas línguas orais o canal de transmissão utilizado se dá

pelo aparelho fonador, na libras se dá através do meio gestual-visual, o que acaba, muitas vezes, levando essa língua a ser confundida como meras mímicas e representações limitadas com as mãos devido ao seu aspecto icônico.

Mas seu aspecto icônico é apenas uma característica e não interfere no potencial expressivo e linguístico. Através da libras, pode-se comunicar plenamente.

Tem se feito necessário cada vez mais estudos linguísticos na libras, para que se venha a cada vez mais, compreender a sua estrutura linguística e ampliar nosso conhecimentos sobre as língua sinalizadas.

Após o reconhecimento da libras como língua, os estudo linguísticos dessa língua cresceram e vêm crescendo até hoje. Mas sabemos que apesar do olhar sobre a libras ter aumentado, ela ainda carece de estudos linguístico. Mas isso apenas serve de impulso aos pesquisadores dessa língua, a investigar cada vez mais esta língua, que por ser ainda tão recente nos incita à investigarmos através da linguística, e por ser tão diferente das línguas orais nos instiga à compreendê-la

5. Sinais corporificados na libras

Agora analisaremos os sinais que aparecem na música “Como é grande o meu amor por você”, interpretada por Naiane Olah. A definição de todos os sinais que aqui serão apresentados foi retirada do *Dicionário da Língua Brasileira de Sinais*⁴, e as imagens foram retiradas do vídeo em que está sendo analisado. Os sinais que serão aqui apresentados seguem a ordem em que aparecem no vídeo citado.

O primeiro sinal corporificado identificado na música é AMOR. Aqui temos uma palavra de conceito abstrato, que representa um sentimento. A mão direita fica na altura do colo tocando-o. A mão se movimenta girando para a esquerda no espaço do peito esquerdo, até todos os dedos se fecharem. A seguir a imagem desse sinal:

⁴ Acesso em: 25-03-2014, disponível em: <<http://www.acessobrasil.org.br/libras>>. As expressões faciais não foram descritas porque não apresentaram descrição relevante para alterar o significado do sinal. Por isso, as expressões não foram apresentadas, dado os limites de laudas de um artigo.



Figura 2 – Sinal AMOR em LIBRAS

O coração, órgão de grande importância para o corpo humano, está relacionado para nós como um recipiente de sentimentos, pois representa um local onde guardamos as emoções e sentimentos. O sinal AMOR, por ser realizado na região onde identificamos como o local onde está o coração, indica nele a presença da corporificação. O sinal não apenas passa pelo peito esquerdo, mas passa por todo ele fechando-se a mão ao final, considerando o conceito de que amor é um sentimento forte e grande. Pode-se perceber que a mão, ao passar por todo o peito, indica a grandeza do amor, ele toma conta de todo o coração e não apenas de uma parte.

O segundo sinal é BONITO. Ele se realiza com a mão aberta passando em frente ao rosto levemente, a palma da mão fica virada para o lado do rosto, passam-se os dedos um de cada vez e, logo depois, fecha-se na altura do queixo. Veja abaixo a imagem desse sinal:



Figura 3 – Sinal BONITO em LIBRAS.

O rosto é sempre a parte do corpo mais relacionada à beleza, é a primeira parte que observamos em uma pessoa. Por isso, percebemos nesse sinal a corporificação. É interessante observar ainda que, na música, a expressão “bonito” não está se referindo a uma pessoa, mas adjetivando elementos da natureza. Diante disso, pode-se observar que, mesmo partindo da referência do corpo para representar o conceito “bonito”, este sinal não se limita a adjetivar a beleza apenas quando se refere a pessoas, mas também para adjetivar qualquer outro conceito, mesmo partindo do princípio do espaço do corpo.

O terceiro sinal é DESESPERO. O sinal é realizado na altura do peito. Nele, a configuração das mãos é feita com os dedos se curvados em direção da palma da mão, as pontas dos dedos tocam o colo e as mãos se movimentam por todo o colo fazendo círculos. A mão esquerda circula o lado esquerdo e a mão direita circula o lado direito. O sinal pode ser visto na figura 4:



Figura 3 – Sinal DESESPERO em LIBRAS.

A expressão “desespero” é relacionada na música a um sentimento negativo, assim como o sinal para AMOR este também é realizado na região onde se encontra o órgão compreendido por seres humanos como responsável pelos sentimentos: o coração. O sinal não só toca a região do colo, como se movimenta de forma circular, o que pode ser entendido como uma representação da inquietação existente quando se está desesperado. Aqui, mais uma vez, pode-se ver a relação do sentimento com o próprio corpo.

O quarto sinal que identificamos a corporificação foi ESQUECER. A mão passa verticalmente pela testa. O sinal começa no início de um dos lados da testa indo até o outro lado onde a ponta de todos os dedos se tocam. O movimento do sinal faz parecer que algo está sendo puxado da testa e ao final é retirado. Veja abaixo o sinal:

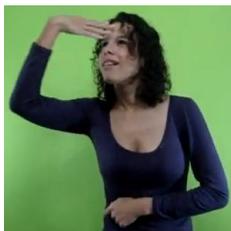


Figura 4 – Sinal ESQUECER em LIBRAS.

O sinal é realizado no espaço onde se encontra o cérebro, local em que as lembranças são armazenadas. A corporificação desse sinal estaria presente por tocar na região do corpo onde se contém a memória. O mo-

vimento do sinal reforça essa ideia, pois a mão parece puxar, retirar algo do local onde toca, levando-o para fora. Esquecer, nada mais é que “deixar de lembrar”. O movimento da mão na realização do sinal representa uma corporificação, pois parece “retirar a lembrança”, logo, “esquecer-se delas”.

Como pôde ser observado a corporificação se apresenta também em sinais, indicando com isso que as conceptualizações da nossa experiência encarnada se manifesta em diferentes línguas, mesmo nas sinalizadas.

6. Considerações finais

Através da análise desses sinais, pôde-se observar a presença da corporificação na libras. Contribuindo com isso para a compreensão dos eventos linguísticos dessa língua através dos estudos da linguística cognitiva e ampliando a compreensão dos estudos sobre a corporificação.

Se faz importante aplicarmos na libras estudos já existentes na linguística, para que esta língua ganhe, cada vez mais, espaço no meio científico e possa, assim, contribuir não só para o arcabouço teórico da libras, mas também ser uma fonte de estudos para as línguas orais, pois através das línguas sinalizadas podemos ampliar nosso entendimento de língua, verificando eventos comuns a todas as formas de fala humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

DICIONÁRIO da língua brasileira de sinais. Disponível em: <<http://www.acessobrasil.org.br/libras>>. Acesso em: 25-02-2014.

EVANS, Vyvyan; GREEN, Melanie. *Cognitive linguistics: an introduction*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

FERRARI, Lilian. *Introdução à linguística cognitiva*. Rio de Janeiro: Contexto, 2011.

LANGACKER, Ronald W. *Grammar and conceptualization*. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2000.

LEIS, Decretos e Portarias. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907>. Acesso em: 20-08-2013.

COMO é grande o meu amor por você em libras. [Vídeo]. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=fR4gcgmF3IQ>>. Acesso em: 25-02-2014.

TAUB, Sarah F. *Language from the body: iconicity and metaphor in american sign language*. New York: Cambridge University Press, 2001.